

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Era uma vez... em África”

2º Episódio: “Antigos Impérios”

Autor: Marta Barroso

Editores: Maja Braun, Jan-Philipp Scholz

PERSONAGENS:

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

Cena 2:

- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Manuel (*Dad*) (40, homem/male)
- Sr. Joaquim (*Neighbour*) (43, homem/male)
- Homem (*Man*) (45, homem/male)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)
- Pessoas (*People*) (todas as idades/all ages)

Cena 3:

- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)

Cena 4:

- Manuel (*Dad*) (40, homem/male)
- Sr. Joaquim (*Neighbour*) (35, homem/male)

Cena 5:

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)

Intro:

Olá a todos! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao segundo episódio de “Era uma vez ... em África”, a radionovela sobre a História Africana! Hoje, Jandira queixa-se do trabalho de ir com as cabras ao pasto e pergunta ao avô João como os nómadas conseguem viver disso. O avô lembra-se, então, daqueles que, há muito, muito tempo atrás, também pensaram o mesmo. Fiquem connosco e descubram como os Kanuri e os Zaghawa formaram um dos grandes impérios da Antiguidade em África...

Música 1: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

**Música 1, depois cross fade com Atmo
(Music 1, then cross fade with SFX)**

Primeira Cena: Chegando a casa ao fim da tarde.

Atmo: Cabras, passos de uma pessoa em terra batida. No fundo: galinhas, pássaros, depois fade under

(SFX: Goats, footsteps from one person on gravel path. In the background: chickens, birds, then fade under)

1. Jandira: (falando para as cabras) Vá, chegámos a casa! Todas para dentro, vá!

Atmo: Cabras, portinhola de madeira a ser fechada, passos a aproximar-se em terra batida, galinhas, pássaros, cozinha (tachos, lume), depois fade under

(SFX: Goats, little wooden door being closed, footsteps approaching on gravel path, chickens, birds, kitchen (pots, fire), then fade under)

2. Jandira: (cansada) Já cá estou! Ufff, que seca passar a tarde toda a ver as cabras pastar!

3. Mãe: O trabalho não é uma festa, Jandira!

4. Jandira: **(suspirando)** Não, mãe, tens razão, não é! Como é possível viver a pastar cabras? Avô, os nómadas é que andam sempre de um lado para o outro com o gado, não é?

5. Avô: **(rindo)** É, filha. Mas, sabes, também há nómadas que mudam de vida. Olha, os Zaghawa [**lê-se: Zagáua**], por exemplo: eram nómadas que viviam no Nordeste do lago do Chade, mais ou menos perto da Líbia. Sempre que mudavam de pouso, construíaam novas cabanas. Hoje, diz-se que foram eles que fundaram o império de Kanem. E os Kanuri, também da região, fundaram o império de Bornu, aí nos fins do século oitavo, início do nono. E, nessa altura, tiveram de deixar a vida nómada. Mais tarde, os dois juntaram-se e formaram o império de Kanem-Bornu.

6. Jandira: Kanem-Bornu? Nunca ouvi falar desse império!

7. Avô: É provável... Além de não haver assim tanta informação, também se desenvolveram, mais tarde, outros impérios que se mantiveram simultaneamente.

8. Jandira: **(empolgada)** Quais?

9. Avô: O império do Mali, depois o de Songhai, o do Gana... Mas esses vieram todos mais tarde.

10. Jandira: Mas como é que se passa assim de repente de uma vida nómada para uma sedentária?

11. Avô: **(rindo)** Não foi assim de repente! Isso demora séculos. Depois de já criarem gado, eles começaram a cultivar alimentos. E, então, tinham de esperar até que o tempo da colheita chegasse. E assim foram ficando no mesmo sítio. Alguns Kanuri, de Bornu, por exemplo, viviam, em parte, em oásis no deserto do Sara. E, aí, começaram a plantar tamareiras, gabam-se até de terem sido eles os primeiros a plantá-las em África! Mas provas disso, não há. **(sussurrando)** Se tu vivesses nessa altura em Bornu, provavelmente ajudarias a mãe e o pai na colheita. Aliás, toda a comunidade se juntava. A colheita das tâmaras era um acontecimento muito importante para os Kanuri...

Música de flashback

Flashback music

Segunda Cena: Na colheita de tâmaras.

Atmo: Alguém a subir a uma palmeira com uma corda. No fundo: pássaros, depois fade under

(SFX: Someone climbing on a palm tree with a rope. In the background: birds, then fade under)

12. Pessoas a falar no fundo

People talking in the background

13. Jandira: (de baixo) Vai, pai, mais um bocadinho! Mais acima tem muitas!

14. Mãe: Sssh! Deixa o teu pai, filha, que ele sabe o que faz! (orgulhosa) Ele é um mestre na colheita das tâmaras!

15. Pai: (de cima, gritando) Aqui vão mais algumas! Cuidado aí em baixo!

16. Sr. Joaquim: Atira, Manuel!

17. Homem: Cuidado com as cabeças!

Atmo: Ramos de palmeira a cair no chão de terra batida. No fundo: passos por cima de ramos de palmeira, pássaros, depois fade under

(SFX: Palm branches falling on gravel ground. In the background: footsteps on palm branches, birds, then fade under)

18. Pessoas a falar no fundo
(People talking in the background)

19. Avô: Vai lá, Jandira, chega-me esse cacho, que as minhas costas já não me ajudam...

20. Sr. Joaquim: Eh, senhor João, assim não! Quer todas as tâmaras só para si? Então e os outros? Não estamos aqui a trabalhar por prazer!

21. Homem: **(murmurando)** Realmente, ficam sempre com os cachos maiores...

22. Avô: Oh, senhor Joaquim, ajude aí e não se queixe! Então e a dívida que tem comigo? Ou já se esqueceu do que lhe vendi há tempos? Olhe que eu bem sei!

23. Sr. Joaquim: **(exaltado)** Durante quanto tempo me vai cobrar isso?

24. Avô: **(apaziguador)** Senhor Joaquim, deixe-se agora disso e ajude aí!

25. Jandira: **(do fundo)** É, senhor Joaquim, ajude aí!

Atmo: Pessoas a colher as tâmaras dos cachos. No fundo: passos em cima de ramos de palmeira, depois fade under (SFX: People picking dates off the bunches. In the background: footsteps on palm branches, birds, then fade under)

**26. Pessoas a falar no fundo
(People talking in the background)**

27. Sr. Joaquim: **(exaltado)** Tome lá as suas tâmaras! E não me venha mais com a venda!

28. Avô: **(apaziguador)** Oh, homem! Olhe, fique com elas, que todos nós precisamos de comer! E há tantas!

29. Sr. Joaquim: **(acalmando-se)** Huh! Tem a certeza? E não me cobra mais nada?

30. Avô:

Sabe que mais, senhor Joaquim? **(falando alto para todos)** He! Toda a gente! Hoje há tâmaras para todos!

Música de flashback

Flashback music

Terceira Cena: Em casa ao fim da tarde.

Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: galinhas, cabras, pássaros, depois fade under
(SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: chickens, goats, birds, then fade under)

- 31. Jandira:** (rindo) Parece que o senhor Joaquim tinha uma dívida eterna contigo, avô...
- 32. Avô:** Para os Kanuri, as tâmaras serviam não só para comer e vender, mas eram também um produto muito usado para pagar dívidas.
- 33. Mãe:** (do fundo) E se nos deixássemos agora de tâmaras e dívidas? Já está tarde e o jantar por fazer, menina!
- 34. Jandira:** (falando alto) Só mais um bocadinho, mãe!
(virando-se para o avô) Conta, avô, os Kanuri só viviam das tâmaras? E no resto do ano? E foi pelas tâmaras que se tornaram um grande império?

- 35. Avô:** **(rindo)** lihhhh, filha! Uma pergunta de cada vez! Não, não viviam só das tâmaras, se bem que uma plantação de tamareiras bem cuidada chegava para alimentar a família toda! **(pausa)** Mas eles também comercializavam escravos, por exemplo.
- 36. Mãe:** **(no fundo, murmurando)** Escrava pareço ser eu! Não há ninguém, ninguém que me ajude...
- 37. Jandira:** Escravos, avô? Nessa altura já havia escravos?
- 38. Avô:** Filha, escravos sempre houve! Muitos, se não todos os grandes impérios da antiguidade possuíam escravos! É só pensarmos nos impérios romano e grego! Ou no Egito – quem construiu as pirâmides?
- 39. Jandira:** Então, os escravos eram assim tão importantes no império de Kanem-Bornu?

40. Avô:

Os escravos eram, digamos, um dos produtos que eles comercializavam. Mas também criavam gado e tinham o que chamavam de jardins de trigo e alfafa, muito importantes para assegurar a subsistência da população dos oásis na época mais quente, em que as caravanas do Norte não passavam por território Kanuri. **(pausa)** E havia também a produção de sal, que era vista como o trabalho de menos prestígio, porque era o mais árduo...

Música de flashback

Flashback music

Quarta Cena: Na produção de sal.

**Atmo: Alguém a escavar no chão de terra com uma pá
(SFX: Someone taking soil with a shovel)**

41. Pai: **(murmurando, queixando-se)** Que trabalho de animal! Não me basta carregar a terra para longe e deixar a camada de sal à superfície para a água evaporar, ainda tenho de tirar todo este sal...

**Atmo: Passos lentos de uma pessoa sobre uma salina, depois passos páram
(SFX: Slow footsteps from one person over a saline, then footsteps stop)**

42. Pai: **(suspirando)** Que calor horrível, hein, senhor Joaquim! Não se aguenta mais de uma hora nestas salinas! Parece que os pés me assam nestas sandálias!

43. Sr. Joaquim: Descanse um bocado, homem! **(pausa)** Iiihhh! Que golpe que aí tem! Como é que consegue andar com o pé nesse estado?

- 44. Pai:** Vou indo, o que me resta? Faz o meu trabalho por mim?
- 45. Sr. Joaquim:** Pelo menos, Manuel, um motivo para nos alegrarmos temos! **(empolgado)** Ouvei da última caravana que por aqui passou que vão precisar de muito sal amarelo para o gado na próxima temporada! Ainda bem que nos querem mais desse que do branco...
- 46. Pai:** **(suspirando)** É, tem razão, senhor Joaquim! Do amarelo vamos ter que chegue, o gado há-de regalar-se! Mas com o branco, para a NOSSA comida, já não temos tanta sorte! E este trabalho... mata um homem!
- 47. Sr. Joaquim:** O que nos resta, Manuel, senão isto?
- 48. Pai:** **(pensativo)** O que nos resta... Nada. Senão o trabalho!

Atmo: Passos lentos de uma pessoa sobre uma salina, depois passos páram, alguém a escavar no chão de terra com uma pá (SFX: Slow footsteps from one person over a saline, then footsteps stop, someone taking soil with a shovel)

49. Pai: **(falando alto)** Senhor Joaquim, venha ver!
Nesta parte, já podemos tirar o sal, já cá está
à superfície! Venha ver!

Música de flashback

Flashback music

Quinta Cena: Em casa ao início da noite.

Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: grilos, depois fade under (SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: crickets, then fade under)

50. Mãe: (do fundo) Já acabou a história, pai?

51. Avô: (falando alto) Já. Só mais uma coisa!

52. Jandira: (falando alto) Só mais uma coisa, mãe!

53. Mãe: (no fundo, murmurando) Histórias intermináveis, estas! Só mais uma coisa, só mais uma coisa...

54. Avô: **(virando-se para Jandira)** Para responder à tua pergunta quanto à base de poder de Kanem-Bornu: com o alargamento do império desde o lago do Chade quase até à costa do Mediterrâneo a Norte, até ao Darfur a Leste e à região para lá do Níger a Oeste, o império abrangia uma área importante para o comércio de todo o género. E porquê? É simples: o tráfego comercial tanto entre o Norte de África e a região a sul do Sara como entre leste-oeste passava por território Kanuri. Aliás, também foi por causa desse poder comercial que os Kanuri deixaram a vida nómada!

55. Jandira: **(entusiasmada)** Aha! Agora entendo! Kanem-Bornu ficava então numa zona estratégica!

56. Avô: Exactamente! E foi um império muito importante durante vários séculos devido a essas rotas comerciais que controlava!

57. Mãe: **(do fundo)** Jandira!

Outro:

E assim chegamos ao fim do segundo episódio de “Era uma vez... em África”, a radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre a História Africana!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima!